



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AMBIENTAIS E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	LUCIA HELENA DONINI SOUTO
Orientador	DEISE LISBOA RIQUINHO

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AMBIENTAIS E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Lucia Helena Donini Souto

Deise Lisboa Riquinho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Introdução: Os casos de anomalias congênitas são comumente causados por fatores genéticos e biológicos. Todavia, os condicionantes sociais de saúde e ambientais podem incidir conjuntamente na ocorrência dos casos. **Objetivo:** Analisar os determinantes sociais de saúde e ambientais nos casos de anomalias congênitas em municípios do estado do Rio Grande do Sul, **Métodos:** estudo epidemiológico, misto, do tipo caso-controle e ecológico realizado por meio dos dados do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos do Estado do Rio Grande do Sul, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação de Economia e Estatística (FEE) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (SAPDR). A população do estudo foram todas as mães e nascidos vivos no período de 2012 a 2015. Foram estudados todos os casos com anomalia congênita cuja residência materna fosse no estado do Rio Grande do Sul, totalizando 5.250 nascidos vivos com anomalia congênita, e sorteada amostra aleatória dos controles, totalizando 21.000 nascidos vivos sem anomalia congênita, respeitando a proporção de 1:4 casos e controles. **Resultados:** Em relação aos determinantes de saúde maternos evidenciou-se que ter a cor preta aumentou em 20% a chance de anomalias congênitas, quando comparada com a cor branca (OR 1,20; p-valor 0,013), ter menos de quatro anos de estudo aumentou em 50% chance quando comparado a 12 anos ou mais de estudo (OR 1,50; p-valor 0,001), não ter realizado nenhuma consulta de pré-natal aumentou em 97% a chance de anomalias congênitas quando comparado a ter realizado sete ou mais consultas (OR 1,97; p-valor 0,001), ter tido abortos/perdas fetais aumentou em 17% a chance de anomalias congênitas quando comparado a nunca ter tido abortos/perdas fetais prévios (OR 1,17; p-valor 0,001). Em relação aos determinantes de saúde relacionados aos recém-nascidos ser do sexo masculino aumentou em 34% a chance de anomalias congênitas quando comparado ao sexo feminino (OR 1,34; p-valor <0,001). No contexto socioeconômico e ambiental destacaram-se dois municípios da região metropolitana de Porto Alegre, com os menores índices de IDHM e GINI, respectivamente, e os municípios de Pelotas e Santa Maria como aqueles que mais comercializaram agrotóxicos no estado sendo até 1,44 litros/habitante/ano. **Considerações finais:** Os determinantes sociais de saúde e ambientais são condicionantes que influenciam na ocorrência de anomalias congênitas. E, a presença das desigualdades em saúde e no meio ambiente acentuam as chances para a ocorrência destas anomalias. Neste sentido, políticas públicas e atores sociais que intervenham em tal cenário são imprescindíveis.

Descritores: Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Ambiental; Anomalia Congênita.